



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

ISSN ELETRÔNICO 2316-3828

Dossiê

CIRCULAÇÃO DE SABERES: CULTURA CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE NAS ENCICLOPÉDIAS INFANTO-JUVENIS *THE SOURO DA JUVENTUDE* E *EL TESORO DE LA JUVENTUD*, NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

María Clara Ruiz¹

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é indagar acerca das enciclopédias *Thesouro da Juventude* e *El Tesoro de la Juventud* – datadas da década de 1920, e traduções adaptadas da enciclopédia norte-americana *The Book of Knowledge* – como dispositivos de difusão da cultura científica e, conjuntamente, de educação dos sentidos e da sensibilidade. Segundo analisamos se trata de uma sensibilidade forjada nos valores da modernidade ocidental. Observamos que, de modo geral, a ideia subjacente que se encontra nas obras é a de que ler o *Thesouro* significava estar sintonizado com o mundo moderno e, através da educação e da imersão na cultura científica, integrar-se a ele. Os conteúdos denotam como a ciência contribuiu diretamente com o desenvolvimento da civilização, do progresso mate-

rial e do desejo de superação. Assim, o aprendizado do conhecimento científico estava imbricado com o projeto cultural de difusão de valores e modos de vida das nações modernas. Desse modo, certos valores e gostos são apresentados como universais, tais como atitudes e condutas almejadas para toda criança e jovem em qualquer parte do mundo: o espírito de curiosidade, de descoberta, o chamado às experiências; como também o apreço das ‘obras mestras’ das belas artes, música e literatura.

PALAVRAS-CHAVE

Educação da sensibilidade. Circulação do conhecimento. Enciclopédias infanto-juvenis.

ABSTRACT

The main purpose of this work is to enquire about the translated versions *Thesouro da Juventude* and *El Tesoro de la Juventud* – dated from the 1920's., and both adapted translations of the original version, *The Book of Knowledge* – as mechanisms of spreading the scientific culture, and jointly, of the education of the senses and sensitivity. According to what we analyzed it's about a sensitivity forged in the values of occidental modernity. We observed that, in a general way, the underlying idea which is found in the work, is that reading the encyclopedia meant being tuned in with the modern world, and that through education and the immersion in the scientific culture, integrating to it. The contents reveal how science has directly contributed with the development of ci-

vilization, material progress and the desire of self-improvement. This way, the learning of scientific knowledge was interwoven with the cultural project of spreading the values and way of life of modern nations. Thereby, certain values and likes are presented as universal, such as attitudes and behaviors sought by every child and youngster from any part of the world: the spirit of curiosity, of discovering, the call of experiencing and appreciating the “master-pieces” of fine arts, music, and literature.

KEYWORDS

Knowledge flow. Education of the sensitivity. Child and youth encyclopedias.

RESUMEN

El objetivo del presente trabajo es indagar acerca de las enciclopedias *Thesouro da Juventude* y *El Tesoro de la Juventud* – datadas de la década de 1920, y ambas traducciones adaptadas de la enciclopedia norteamericana *The Book of Knowledge* – como dispositivos de difusión de la cultura científica y, al mismo tiempo, de educación de los sentidos y de la sensibilidad. Según nuestro análisis se trata de una sensibilidad forjada en los valores de la modernidad occidental. Observamos que, en general, la idea subyacente que se encuentra en las obras es la de que leer el Tesoro significaba estar sintonizado con el mundo moderno y, a través de la educación y la inmersión en la cultura científica, integrarse a él. Los contenidos denotan como la ciencia contribuyó directamente con el desarrollo de la civilización, el

progreso material y el deseo de superación. Así, el aprendizaje del conocimiento científico estaba imbricado con el proyecto cultural de difusión de valores y modos de vida de las naciones modernas. De esta forma, ciertos valores y gustos son presentados como universales, tales como actitudes y conductas pretendidas para todo niño y joven en cualquier parte del mundo: el espíritu de curiosidad, el descubrir, el llamado a la experiencia; como también el aprecio y gusto por las ‘obras maestras’ de las bellas artes, la música y la literatura.

PALABRAS-CLAVE

Educación de la sensibilidad. Circulación del conocimiento. Enciclopedias infanto-juveniles.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos nesse texto um desdobramento da pesquisa de mestrado em Educação, que teve como objetivo analisar comparativamente as primeiras edições das enciclopédias infanto-juvenis *Thesouro da Juventude* e *El Tesoro de la Juventud*, datadas da década de 1920, traduções ambas da enciclopédia norte-americana *The Book of Knowledge*. Analisamos como nas edições que circularam no Brasil e na Argentina, muito do conteúdo original foi mantido, mas também selecionado, suprimido ou adaptado, segundo os critérios dos compiladores e distribuidores.

O objetivo do presente trabalho é indagar acerca dessas enciclopédias, que arrogavam para si serem difusoras da cultura média do seu tempo, como dispositivos de educação da sensibilidade nos leitores, mediante à formação de uma cultura científica.

Nessas obras, a apresentação é escrita por Miguel de Unamuno, e o filósofo espanhol enuncia que nelas “não se discute, nem se polemiza, nem se trata de te imbuir qualquer philosophia; aqui refere-se o que, admitido por todos, constitui o mínimo do que deve saber um homem culto” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 192?, v. 1, p. 9). Segundo analisamos, esse “mínimo” que deve saber toda pessoa culta se enquadra numa sensibilidade forjada nos valores da modernidade ocidental.

Essas reflexões destacam a exigência de uma cultura média geral na qual a cultura científica se cobre de um valor instrumental dirigido a outorgar autenticidade no mundo das representações, mas também das práticas sociais, moldando assim a sensibilidade.

Nessa busca, acreditamos que o trabalho de Peter Gay (1988) seja esclarecedor. Para esse autor a ideia de experiência é fundamental para entender a educação dos sentidos e das sensibilidades, pois a define o encontro da mente com o mundo, participando da criação dos objetos de interesse e da pai-

xão, ao mesmo tempo em que dá forma aos anseios. (GAY, 1988). Desde este ponto de vista toda experiência é única, pessoal, individual, e difere, ainda que levemente, das outras. Todavia, a experiência evidencia um tráfego contínuo entre o que o mundo impõe e o que a mente exige, recebe, reformula. Este ‘mundo’, ou o que o autor chama de “cultura”, abrange “as instituições sociais, o desenvolvimento econômico, a vida em família, as doutrinas religiosas e morais, os receios dos médicos, as mudanças de gosto, a estrutura das emoções, até mesmo a política.” (GAY, 1988, p14).

2 ENCICLOPÉDIAS E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

De origem grega, o termo enciclopédia (*en kyklos paideia*) significa literalmente “ciclo de aprendizagem” ou “ciclo educacional”, e originalmente referia-se ao currículo educativo. Mais adiante o conceito foi ganhando novo significado e desde a modernidade tem simbolizado para a cultura ocidental o conjunto sucinto e abrangente do conhecimento, representando um meio privilegiado de sua difusão.

Desde a Idade Média a aspiração de saber universal era considerada possível, ao alcance do ser humano, portanto, a compilação total do conhecimento não parecia ser um sonho impossível. Saber tudo, ou pelo menos algo acerca de tudo, foi um ideal do período. Então, as enciclopédias tinham como missão conservar e cultivar o melhor do conhecimento, tanto divino, quanto humano.

Entanto que o papel dessas obras medievais era armazenar e conservar conhecimentos tradicionais herdados, a retórica das enciclopédias do século XVIII mudou, orientando-se a registrar novos conhecimentos, e eliminar os erros e o obscurantismo em favor da investigação aberta. Assim, enciclopédia, ciência e concepções ilustradas do conhecimento formaram uma aliança natural de elementos que se reforçaram mutuamente. (YEO, 2001).

É interessante notar que as enciclopédias a partir do século XVIII publicitaram o acesso ao conhecimento universal ou, pelo menos, às principais artes e ciências, e o promoveram como algo de interesse e validade universal, capaz de transcender barreiras sociais, religiosas e geográficas. Assim, a leitura de enciclopédias, “prometia” dispensar a leitura de muitos livros. (BURKE, 2003).

Nesse processo os conteúdos científicos e suas novas descobertas, tomaram um lugar privilegiado, pois foram os que melhor se conjugaram com as aspirações universalistas das enciclopédias, pois a ciência era vista como transcendente às diferenças políticas, enquanto que outros assuntos, como biografias, história, religião ou direito, não eram facilmente separáveis dos interesses nacionais. Desse modo, as enciclopédias promoveram – e em geral ainda promovem – a crença de que os especialistas, sejam estes de qualquer nacionalidade, estavam descobrindo conhecimento objetivo e universal, válido e verdadeiro em qualquer parte do mundo.

3 ACERCA DAS ENCICLOPÉDIAS E SUA MATERIALIDADE

Para realizar a análise atendemos à advertência de Roger Chartier, quando indica “não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor”. (CHARTIER, 1990, p.127). Aqui se contemplam tanto os dispositivos que resultam do estabelecimento do texto, estratégias de escritura, intenções do autor; até a passagem do texto ao livro impresso, que envolve o trabalho e decisão editorial. Um olhar sobre essas questões pode revelar-nos informações valiosas nesse trabalho.

As obras que aqui analisamos são de edição refinada, de alta qualidade, de capas duras e encadernação com costura. Essa característica, junto ao fato de

estarem compostas por uma grande quantidade de volumes, e serem vendidas, em ocasiões, com uma pequena biblioteca de madeira construída à medida, pode ser um indicador de que, em princípio, essas coleções tenham sido pensadas para serem adquiridas por famílias abastadas.

A edição em espanhol se compõe de 20 volumes – como a edição original de *The Book of Knowledge* – e contabiliza aproximadamente 7.000 páginas. Já a versão em português é um pouco reduzida. É constituída por 18 volumes, que somam cerca de 6.000 páginas.

É interessante notar que em todas essas versões a numeração das páginas não se interrompe entre os volumes, o que dá uma ideia de continuidade e magnitude, não apenas à obra, mas também ao próprio conhecimento que contém. O nome dado às versões latino-americanas é outro indicador: os saberes e conhecimentos ali contidos são considerados o maior “tesouro”.

Segundo o modelo norte-americano, as versões em espanhol e português destacam a figura encarregada pela introdução acompanhada, na sequência, de uma solene fotografia de página inteira. Isso outorga à publicação importância e seriedade. Trata-se de Estanislao Zeballos para a versão em espanhol – quem também é distinguido com o papel de compilador consultor – e de Clovis Bevilacqua, em português.

A página de apresentação se repete em todos os volumes de cada coleção, e é precedida por uma ilustração colorida, dentre as quais encontramos os mais variados assuntos, desde obras de arte e grandes monumentos, até espécies de flora e fauna.

Em geral, a estrutura das duas versões aqui analisadas, se mantém de acordo com a original em inglês. O conteúdo, como mostra a **Tabela 1**, se ordena em grandes seções ou livros que, com pequenas variações, são as mesmas e equivalentes nos três idiomas.

Muitos dos artigos ou textos são também idênticos, ou guardam uma grande semelhança, e são dispostos de forma aparentemente aleatória, distribuídos nessas grandes seções, que não aparecem como blocos continuados, mas se situam de forma intercalada, de modo que é possível encontrar textos da se-

ção, por exemplo, *Cousas que devemos saber*, dispersos em toda a extensão do livro. Isso é coerente com o propósito para o qual a obra foi criada: se supõe que essa ordenação ajudasse a entreter o leitor, diluindo o tédio de uma abordagem sistemática, atijando a busca, o descobrimento, a curiosidade.

Tabela 1: Seções Correspondentes

SEÇÕES CORRESPONDENTES		
Espanhol	Português	Inglês
COSAS QUE DEBEMOS SABER	COUSAS QUE DEVEMOS SABER	THE BOOK OF FAMILIAR THINGS
EL LIBRO DE HECHOS HEROICOS	O LIVRO DAS BELLAS ACÇÕES	THE BOOK OF GOLDEN DEEDS
EL LIBRO DE LA AMERICA LATINA	O LIVRO DO NOVO MUNDO	*
EL LIBRO DE LA POESIA	O LIVRO DA POESIA	THE BOOK OF POETRY
EL LIBRO DE LECCIONES RECREATIVAS	LICÇÕES ATTRAHENTES	THE BOOK OF SCHOOL LESSONS
EL LIBRO DE LOS POR QUÉ	O LIVRO DOS PORQUÊS	THE BOOK OF WONDER
EL LIBRO DE NARRACIONES INTERESANTES	O LIVRO DOS CONTOS	THE BOOK OS STORIES
EL LIBRO DE NUESTRA VIDA	O LIVRO DA NOSSA VIDA	THE BOOK OF OUR OWN LIFE
HISTORIA DE LOS LIBROS CELEBRES	OS LIVROS FAMOSOS	THE STORY OF FAMOUS BOOKS
HOMBRES Y MUJERES CELEBRES	HOMENS E MULHERES CELEBRES	THE BOOK OF MEN AND WOMEN
JUEGOS Y PASATIEMPOS	COUSAS QUE PODEMOS FAZER	THINGS TO MAKE AND TO DO
LA HISTORIA DE LA TIERRA	O LIVRO DA TERRA	THE BOOK OF THE EARTH
LAMINAS EN COLORES	ESTAMPAS COLORIDAS	COLORLED PLATES
LOS DOS GRANDES REINOS DE LA NATURALEZA	O LIVRO DA NATUREZA	THE BOOK OF NATURE
LOS PAISES Y SUS COSTUMBRES	O LIVRO DO VELHO MUNDO	THE BOOK OF ALL COUNTRIES
sem correspondência	sem correspondência	THE BOOK OF THE UNITED STATES
sem correspondência	sem correspondência	THE BOOK OF CANADA

* a versão norteamericana inclui apenas quatro artigos sobre América Latina

Por ser uma publicação para crianças e jovens, é comum encontrar em toda a obra títulos atraentes, como: “os homens pássaros”, “a maravilha do telefone”, “o maravilhoso segredo das plantas”, “caminhos suspensos no ar”, etc. Os textos em todas as versões procuram cativar o leitor, fazê-lo parte daquilo que está lendo, e, em algumas ocasiões são até narrados em primeira pessoa, como se tentasse estabelecer um diálogo. Por exemplo, ao falar dos usos e abusos que as pessoas fazem do café para ficarem acordadas, é dada a seguinte explicação: “Não quer isto dizer que

seja prudente proceder assim; mas o que posso afirmar é que afasta o somno e que habilita uma pessoa a ler e trabalhar durante horas inteiras [...]” (THESSOURO DA JUVENTUDE, 192?, v.11 p. 3434, grifo nosso). Exemplos como esse são fáceis de encontrar em vários textos.

Essa intenção de cativar o leitor é clara se olharmos o Livro dos porquês, pois se dá a ler em forma de perguntas, interrogações que qualquer criança poderia fazer, como “Por que vemos o firmamento azul?”,

“Por que bate o coração?”, “Por que não sentimos dor quando cortamos as unhas?”, etc. O compilador argentino argumenta:

Para la mente de un niño no hay división entre las cosas de importancia y sin importancia. Él quiere saber y su curiosidad no debe ser nunca detenida porque es el fundamento sobre el cual puede construir un conocimiento cierto del mundo que lo rodea. (EL TESORO DE LA JUVENTUD, 1927, v.1 p. 15)

Ao mesmo tempo, podemos destacar que os textos são acompanhados por uma grande variedade de imagens, fotos, e ilustrações coloridas; elementos que para a época eram extraordinários e inovadores para este tipo de publicação. Os mesmos foram utilizados como suportes descritivos das explicações, evitando assim textos demasiadamente extensos e abstratos; aparecendo também como um primeiro estímulo para cativar a atenção dos leitores e propiciar a leitura do artigo. Isso não é casual, mas um objetivo bem claro para os editores, que na introdução asseguram que “muitos são aqueles, meninos e moços, e mesmo adultos, que a gravura levou à legenda, esta ao conhecimento mais prolixo do que aquela representava.” (THESOURO DA JUVENTUDE, 1927, v. 1 p. 9).

4 CULTURA CIENTÍFICA E SENSIBILIDADE MODERNA

Existem diversos meios de popularização da ciência. A sua difusão em conferências, revistas, livros, exposições, museus, jardins botânicos e zoológicos, rádio, cinema, televisão, etc., contribui a fazê-la acessível ao conjunto da população, inclusive ao público infante-juvenil, como foi o caso das enciclopédias *Thesouro da Juventude* e *El Tesoro de la Juventud*.

A divulgação torna-se importante na configuração do conhecimento e das representações que o público tem da ciência. Entendemos que a cultura científica involucra mais do que o acúmulo de conhecimento sobre ciência que o público possui, e que envolve um

grande “ecossistema de símbolos, ideias, histórias, fatos, noções, que circulam e agitam a sociedade.” (VOGT et al., 2006, p. 98). No contexto de circulação das enciclopédias que estudamos, a inícios do século XX, esse ecossistema de símbolos entronizou a ciência como voz de autoridade e dadora de legitimidade, e junto a ela, valores próprios da cultura moderna, ocidental e europeia, como a importância e eficácia do desenvolvimento científico, e seus correlativos resultados traduzidos em civilização, progresso e desenvolvimento.

De acordo com nossa leitura, os textos procuram mostrar como a ciência contribui diretamente com o desenvolvimento da civilização, de progresso material e de superação. Assim, o aprendizado do conhecimento científico estava imbricado com o projeto cultural de difusão de valores racionais e modos de vida das nações modernas.

Olhemos com mais detalhes essas questões através de exemplos encontrados por seções das enciclopédias.

Ao analisarmos quais dos conteúdos foram mantidos sem maiores modificações, nas versões em espanhol e português, encontramos que as seções que abordam às ciências naturais (*O Livro da Terra*, *O Livro da Nossa Vida*, e *O Livro da Natureza*, e seus homônimos em espanhol) são as que conservaram fidelidade quase total à original norte-americana, mantendo também até os mesmos nomes para cada uma das entradas.

Por outra parte, temos que destacar que na seção *O Livro dos Porquês*, como dissemos apresentado em forma de perguntas, também os conteúdos e a sequência em que são apresentados se conserva sem grandes diferenças. O fato de ter encontrado tanta semelhança nessas perguntas nos levou a indagar mais apuradamente esses conteúdos, e percebemos que a grande maioria dos assuntos versa sobre ciências naturais. Tratam-se temas sobre anatomia, medicina,

física, química, curiosidades sobre vegetais e animais, o Universo, a Terra, o ar, etc. Junto a esses assuntos, encontramos alguns outros que se orientam mais diretamente à educação da sensibilidade, pois tocam assuntos de fundo moral, como: “Por que não conseguimos ter tudo quanto precisamos?”, “Por que não estamos nunca satisfeitos?”, “Qual é a coisa mais valiosa que há no mundo?”, “Convém ter sempre alguma coisa que fazer?”, “Podemos tornar-nos belos?”, “As nações poderosas são as mais felizes?”, “São necessárias as guerras?”, etc. Em geral, todas as respostas referem valores da modernidade ocidental, baseadas nas ideias de civilização, progresso e trabalho. Por exemplo, à resposta a se são necessárias as guerras é que não, mas, “houve guerras que os povos mais civilizados, cujo numero crescia sem cessar e rapidamente, **tiveram que sustentar contra os selvagens.**” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 192?, v. 12 p. 3664, grifos nossos). A seguinte citação é esclarecedora, e vale a pena trazê-la em toda a sua extensão:

Porque não conseguimos ter tudo quanto precisamos? Se estudarmos o que acontece às pessoas que conseguem tudo o que desejam, mesmo sem necessidade de trabalhar, convencer-nos-hemos facilmente de que é prejudicial para ellas. É evidente que nós, com cada uma das partes do nosso corpo e todas as energias que possuímos, somos feitos para o trabalho e estamos destinados a lutar contra as dificuldades da vida (...) Tudo aquelle que, sem lutar, obtem tudo quanto deseja, encontra-se no caminho da degradação e da ruína. Muitas pessoas sensatas que levam uma vida methodica e ordenada e a quem a fortuna favorece, sabem que possuem tudo quanto necessitam. É claro que desejariam ter mais dinheiro do que teem ou saberem mais do que sabem; mas, sabem que trabalhando, nada lhes faltará do que precisam para serem felizes. (...) As creancinhas não sabem discernir o que podem ou não podem ter, e por isso choram porque não se lhes dá cousas, mas quando crescem, convencem-se de que não vale a pena tentar obter o que está fora do nosso alcance e que vale muito mais trabalhar com afinco para conseguir aquillo que cabe nas nossas próprias forças”. (THESOIRO DA JUVENTUDE, 192?, v. 7 p. 2161)

Ao olharmos a seção *Cousas que devemos saber*, encontramos exemplos claros que sustentam a hi-

pótese de considerar a obra como um dispositivo de educação das sensibilidades. Essa seção, nos dois idiomas, contempla principalmente temáticas relacionadas às ciências aplicadas e como estas fazem parte do cotidiano do homem, melhorando e facilitando a vida. Por um lado observamos que o conteúdo tende a pôr em evidencia que a ciência e a tecnologia estão ao nosso redor a todo o momento e até nas mais corriqueiras e simples tarefas, como ao beber um copo de água, comer um pedaço de pão, ou vestir nossas roupas a cada dia.

Por outro lado, destacam-se inventos, obras de engenharia, aproveitamento de recursos naturais, transportes e comunicações que, mesmo fazendo parte da nossa vida cotidiana, são capazes de surpreender-nos pela sua magnitude e genialidade.

Em menor quantidade também encontramos alguns textos sobre cultura geral, em que se abordam questões sobre escultura, pintura, as bandeiras das nações, etc.

Se compararmos as duas versões, encontramos aqui também uma grande quantidade de textos repetidos, tornando-se assim, pela sua difusão e circulação, assuntos “universais”. A maior parte dos textos trata sobre a extração de matérias-primas e os processos produtivos pelos quais passam até chegar a nós como consumidores, no dia a dia. O pão e a manteiga, nossas roupas e nossos calçados, os tijolos das nossas paredes, os utensílios de louça e vidro que usamos todo dia, e até a fabricação das moedas para comprá-los, são alguns exemplos. Esta cotidianidade também lhes dá “ares” de universalidade, por exemplo: “todo el mundo civilizado necesita comer pan, que es el alimento más común, el más barato y del cual no pueden prescindir ni ricos ni pobres.” (EL TESORO DE LA JUVENTUD, 192?, v. 4, p. 1247).

De modo similar são apresentados inventos de uso cotidiano, como garfos e facas, o relógio, a bicicleta, a caneta e o lápis; outros relacionados a entretenimen-

to como as fitas de cinema, e o fonógrafo, do qual se diz que “difficilmente se encontrará hoje um lugar tão isolado que os seus habitantes não possam apreciar as grandes operas mundiaes e outros bellos trechos de música” (THESOURO DA JUVENTUDE, 192?, v.5 p. 1574); e outros inventos, em menor quantidade, de utilidade científica como o microscópio.

Já os inventos que tratam de comunicações trazem coisas “maravilhosas”, como o telefone, o rádio, e o envio de telegramas. Meios de transportes são também tratados como “maravilhosos”: o transporte aéreo, os grandes vapores, os trens, os carros, e até a navegação submarina são tratados como “triumfos” da invenção e do esforço dos homens.

Nas seções *Cousas que Podemos Fazer*, e *Juegos y Pasatiempos* em espanhol, encontramos uma enorme variedade de atividades propostas para ocupar o tempo livre de uma maneira produtiva e criativa. A versão em espanhol enfatiza:

Dedos desocupados y mentes activas sufren por algo por hacer [...] se ponen a la vista, con una riqueza de ilustración y diagramas, cientos de modos con los cuales los niños y niñas pueden ejercer su habilidad constructiva, provechosa y agradablemente. [...] Estas diversiones entrenan la mente por el uso de las manos y proporciona en la casa entretenimiento sin fin. Todo niño o niña debe ser capaz de usar sus manos correcta y perfectamente. *Entretenimiento Manual*, desarrolla esa destreza, esa habilidad de pensar y de trabajar, en un tiempo y al mismo tiempo – para crear, para adelantar, para reparar, para ejecutar una idea. (EL TESORO DE LA JUVENTUD, 192?, v. 1, p. 24).

Dentre esse grupo encontramos vários tipos de propostas para meninos e meninas realizarem em suas horas livres, ora juntos, ora separados, também “universalizados” na tradução do inglês para as duas versões.

Encontramos jogos, alguns para serem jogados ao ar livre, outros para dias de chuva, para tertúlias, para brincar no trem, na praia, jogos de mesa como jogo de dominó y damas, etc. Também encontramos es-

portes, como natação, tênis, hóquei, golfe, beisebol, futebol. Nas suas páginas se explicitam suas regras e características, até as roupas mais adequadas para praticar cada um desses jogos. Em geral são descrições mais técnicas dos esportes, mas vale indicar aqui que os nomes das posições de jogadores, das regras e situações de jogo, são mantidos no inglês, e junto são passados alguns valores, não apenas do jogo, mas também culturais, como a obediência ao líder ou capitão, o respeito às decisões dos juizes, etc.

Outras páginas trazem truques de mágica e pres-tidigitação, com cartas, cordas e moedas. Também jogos de engenho, muitos deles matemáticos, outros de lógica, outros para decifrar ilusões de ótica, etc. Uma grande parte se dedica a atividades manuais, estas sim geralmente divididas para meninos e meninas. Para elas, há centenas de atividades com agulha: croché, tricô, bordados, roupas para bonecas, jeitos de enfeitar roupas; também fazer doces e perfumes caseiros, dentre outras. Já para os meninos se incluem principalmente atividades de trabalhos com madeira, a utilização de ferramentas, etc.

Outras atividades similares estão relacionadas à elaboração de bonecos com formas de animais com o objetivo de colecioná-los e formar um jardim zoológico para a casa.

É interessante notar que uma grande parte dos textos repetidos dessas seções propõe a realização de experiências, e a construção de artefatos de medição, como por exemplo: um barômetro, um anemômetro, um telescópio, uma ampulheta, etc. Outros ensinam a fazer coleções de pedras, de algas, a cultivar formigas. Um instrui sobre como utilizar um microscópio e fazer as observações, outro ensina a fazer uma máquina de vapor caseira, etc. Todas essas atividades tem uma descrição metódica do passo a passo a seguir e de como realizar as observações.

Os textos incluídos nas seções de *Lições Attrahentes*, e a correspondente em espanhol, têm como in-

tenção despertar as “qualidades superiores” do espírito dos leitores, mediante o aprendizado de lições de música, artes e idioma. Cabe apontar que a versão em português traz lições de francês, enquanto a versão em espanhol acrescenta lições de francês e inglês.

A literatura é contemplada em várias seções, as quais são *Os livros famosos e Historia de los libros célebres; O livro dos contos e El libro de las narraciones interesantes; e O Livro da Poesía* e seu homônimo em espanhol. Nessas seções também encontramos exemplos nítidos de educação da sensibilidade. Segundo Clovis Bevilacqua, autor da introdução da versão em português, não incluir a literatura na obra, “deixaria esquecido o bello, cujo sentimento nos proporciona gratíssimas emoções, e nos impelle por um caminho suave ao aperfeiçoamento moral, recalçando as rudezas do nosso ser, e despertando qualidades superiores do nosso espírito” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 192?, v. 1, p. 8). Encontramos assim, “obras mestras” da literatura, e dentre os textos repetidos, os romances épicos A Ilíada, A Odisseia, A Eneida; A volta ao mundo em oitenta dias e Vinte mil léguas submarinas de Júlio Verne; A Divina Comédia de Dante; obras de Shakespeare como Romeu e Julieta, Otelo e Hamlet; de Cervantes as aventuras de Dom Quixote; As viagens de Gulliver do irlandês Jonathan Swift; O Conde de Monte Cristo do novelista francês Alexandre Dumas; de Charles Dickens o romance David Copperfield, e o Fausto de Goethe, são alguns exemplos. Fábulas de Esopo, e contos populares como *Os três porquinhos, Alí Babá, Aladin e a lâmpada maravilhosa, O patinho feio, A bela adormecida*, etc., são exemplos de contos presentes nas duas versões. Na seção das poesias é que se denota a maior quantidade de textos diferentes, pois aqui são privilegiados autores mais representativos ao espaço de circulação das diferentes versões, mas mesmo assim, encontramos obras repetidas de Victor Hugo, Schiller, Goethe, e La Fontaine.

“Nada podía ser más importante hoy día, que alentar el amor a los hechos valientes y de sacrificio propio y personal. *El estímulo del libro de los hechos hero-*

cos es incalculable para nuestra juventud creciente.” (EL TESORO DE LA JUVENTUD, 192?, v. 1, p. 25, grifos do autor). Assim justifica a versão em espanhol o Livro de los Hechos Heróicos, equivalente ao Livro das Bellas Ações em português, onde se encontram ações de “heróis” universalmente admirados, mas também “heroes cujas façanhas não se encontram descriptas nos livros; lembramo-nos do grande heroísmo das almas simples, dos feitos gloriosos, das almas humildes [...] pessoas modestas cujos nomes muitas vezes nos são desconhecidos” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 192?, v. 1, p. 111). Em geral destacam-se qualidades morais como a iniciativa, a energia, a coragem, a lealdade, a perseverança, a honra, e o patriotismo. Se observarmos os textos que se repetem nas duas versões encontraremos, no geral, casos de personagens europeus: padres missionários, cônsules, senadores e até escravos romanos; heroínas que deram a vida pelo país ou pelos filhos, exemplos de caridade, reis que perdoavam e cuidavam do povo, etc. É interessante notar que vários dos exemplos referem-se a crianças. Destacam-se neles a pureza, a lealdade, e até a coragem para agir em situações nas quais os próprios adultos não se atreveram.

São notórios os exemplos encontrados nas seções que tratam dos *Homens e Mulheres Célebres*. Aqui, a centralidade da ciência e o eurocentrismo dão destaque. Ao indagar acerca desses textos “universalizados” percebemos que a maior porcentagem refere-se a cientistas e inventores. Trata-se dos inventores do telefone e do telegrafo, da descoberta da eletricidade, dos inventores da imprensa, de astrônomos como Copérnico, Kepler, Galileu; etc. Em segundo lugar em quantidade de páginas dedicadas estão os grandes arquitetos que construíram as cidades de Veneza, Roma e Florença, juntamente aos artistas que as embelezaram.

Um espaço considerável também é outorgado aos exploradores, homens que “deram a conhecer o mundo”, abarcando desde as primeiras expedições ao Oriente, as viagens de ultramar, até os exploradores das regiões polares. É interessante notar que a mes-

ma porcentagem de páginas é utilizada para religio-
sos e mártires cristãos.

Por outra parte encontramos também artistas, prin-
cipalmente renascentistas como Da Vinci, Raphael, Ve-
lázquez, Ribera, Cellini, etc.; “grandes pensadores” como
Platão, Aristóteles, Séneca, Euclides, Arquimedes, Tomás
de Aquino, Bacon, Descartes, Kant, Locke, etc.; escritores:
Virgílio, Dante, Bocaccio, Cervantes, Schiller, Goethe, Vic-
tor Hugo, etc.; e músicos Mozart, Chopin, Palestrina, Wag-
ner, Bach, Handel, Bellini, Rossini, Verdi, etc.

É interessante notar que a maior quantidade de pá-
ginas referentes a cientistas nos mostra a grande valo-
ração desta atividade. Enquanto podemos encontrar
escritores, políticos, militares, etc. que podem ser mais
representativos apenas para uma região ou nação em
particular, os feitos dos cientistas, seja qual for sua na-
cionalidade ou lugar de atuação, seriam de importância
para o mundo todo, e em favor da humanidade toda.
Esse é um aspecto a ser considerado no processo de uni-
versalização de referências e valores. Enquanto os fei-
tos de um político ou militar revelam astúcia, habilidade
ou força, que envolvem povos e interesses, o alcance
da ação dos cientistas são mais facilmente percebidos
como sendo um bem comum, como se não houvesse in-
teresses e perspectivas legítimas sendo silenciados.

Vale também ressaltar que a maioria destes textos
que têm circulado pelas versões refere-se a persona-
lidades, em sua grande maioria de origem europeia,
como os exemplos que citamos acima, reforçando
uma representação geopolítica da superioridade de
um povo e de um modelo de civilização.

Um último aspecto que queremos chamar a aten-
ção é que nesta seção, de forma idêntica nas duas ver-
sões, os homens são a enorme maioria. As mulheres
aparecem em destaque em textos sobre vidas de san-
tas e rainhas. A excepcionalidade é Anita Garibaldi. A
aparição de mulheres é mais denotada na seção das
belas ações, onde são atribuídos a elas atos de entre-
ga, caridade, amor, lealdade, e honra.

Finalmente, ao se tratar das seções que abordam te-
mas relacionados à História e Geografia, enquadrados
nos livros do Novo Mundo, e do Velho Mundo e seus cor-
relativos em espanhol, encontramos maior quantidade
de textos diferentes, o que denotaria decisões editoriais
para adaptar a obra e torná-la assim mais interessante
aos espaços onde seria lida. Mas de qualquer forma, as-
pectos que tenderiam à educação da sensibilidade en-
contram-se presentes em ambas as versões. Vale a pena,
embora à extensão, prestar atenção à seguinte citação:

Do velho mundo trouxeram os nossos antepassados para
a America a civilização que hoje domina em toda a Ter-
ra. Mas se a civilização nestes dois mundos é a mesma;
se temos todos, dos dois lados do Atlantico, os mesmos
mestres no passado e as mesmas aspirações para o fu-
turo, não deixa de haver pequenas diferenças, que per-
mittem distinguir o espirito e as sociedades da America,
do espirito e das sociedades da Europa. Na Europa sente-
-se mais a influencia do passado, das suas tradições, dos
seus monumentos, com as grandes e permanentes lições
que elle nos legou; na America revela-se com mais inde-
pendencia o espirito audacioso de innovações. Aqui são
as nações da actualidade que quase exclusivamente nos
interessam; no Velho Mundo encontramos por vezes ain-
da mais attractivo em nações desaparecidas há muitos
séculos, das quae herdamos religião, costumes, scien-
cia, politica, arte, literatura e philosophia (THESOIRO
DA JUVENTUDE, 192?, v. 1, p. 231).

Podemos inclusive observar uma forte tendência
teleológica, como um destino marcado, um caminho
a seguir, que leva à humanidade “irremediavelmente”
até o progresso (inclusive nos costumes) ou à desapa-
rição. Isto é claro nos seguintes exemplos:

E ao observar a prosperidade crescente dos mais im-
portantes Estados da America, mercê da intelligencia
e perseverança no trabalho dos seus habitantes, reco-
lherão os moços e moças que nos lerem uma lição uti-
líssima sobre o destino que obriga os povos a avançar
no caminho do progresso, fugindo do estacionamento,
que é um symptoma de decadência e de morte (THE-
SOIRO DA JUVENTUDE, 192?, v. 1, p. 37).

**Como as raças inferiores são destruídas pela civili-
zação:** [...] Infelizmente, o que chamamos o “progres-
so da civilização” produz em todo o mundo, como na
enorme floresta do Congo, a lenta mas a quasi certa

destruição de todas as formas inferiores ou atrasadas da vida humana. Isto não succede unicamente no Congo. Há raças, como a dos habitantes da Tasmania, cuja destruição já foi consummada. [...] Embora reconheçamos que nos são inferiores, o que é em certo modo exacto, nem por isso deixam de ser interessantes e de nos oferecerem muitas lições, as quais não poderiam aproveitar-se quando estas raças tivessem desaparecido para sempre. (THESOIRO DA JUVENTUDE, 192?, v. 10, p 3197-3198)

Com o **andar do tempo, quando o caráter dos homens se tornou melhor**, em vez de acorrentarem as suas esposas ou lhes porem um anel em volta do collo ou da cintura inventaram uma coisa que tivesse a mesma significação mas que não as incomodasse. [...] Vê-se pois, que usos deshumanos e bárbaros podem transformar-se em costumes inoffensivos (THESOIRO DA JUVENTUDE, 192?, v. 8, p. 2588, grifos nossos)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que as enciclopédias Thesouro da Juventude e El Tesoro de la Juventud podem ser consideradas como instrumentos de educação da sensibilidade, mediante a consolidação de uma cultura científica nos seus leitores, pois, como demonstramos no texto é transmitida nas obras uma visão otimista e confiante no futuro da humanidade graças à contribuição da ciência, da técnica e dos cientistas. A maravilha da ciência é identificada com as crianças, ambas representadas como herdeiras de todos os sucessos do passado e promessas do futuro. (OLIVEIRA, 2008). Ao mesmo tempo a noção de ciência está estreitamente conectada à noção de progresso, e esta, por sua vez, à de civilização europeia ocidental.

De modo geral, a ideia subjacente que se encontra por igual nas obras é a de que ler o *Thesouro* significava estar sintonizado com o mundo moderno e, através da educação, integrar-se a ele. Como mostramos, os conteúdos denotam como a ciência contribuiu diretamente com o desenvolvimento da civilização, do progresso material e do desejo de superação. Assim,

o aprendizado do conhecimento científico estava imbricado com o projeto cultural de difusão de valores e modos de vida das nações modernas, que vivem vidas mais “fáceis e felizes”.

Como vimos, essas noções perpassam todas as seções ou livros nas quais as obras se organizam, empapando todos os conteúdos, e tendo sido traduzidos e mantidos sem grandes alterações da original em Inglês, nas duas versões que analisamos, teriam contribuído com a universalização dessa sensibilidade e com a consolidação da cultura científica que a sustenta.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAZAUX, Diana. **Historia de la divulgación científica en la Argentina**. 1ª ed. Buenos Aires: Teseo; Asociación Argentina de Periodismo Científico, 2010.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CAZAUX, Diana. **O mundo como representação**. Estudos Avançados, São Paulo, v.5, n.11, 1991.

FALCON, Francisco. História cultural e história da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.32, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a11v11n32.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2011

GAY, Peter. **Guerras do prazer: a experiência burguesa: da Rainha Vitória a Freud**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GAY, Peter. **A educação dos sentidos: a experiência burguesa: da Rainha Vitória a Freud**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

GUIMARÃES, Eduardo. **Produção e circulação do conhecimento**. Campinas: Pontes Editores, 2003.

HERRAN, N.; SIMON, J. **Comunicar y comparar: la historia de la ciencia ante el localismo, la fragmentación y la hegemonía cultural**. Mem. Soc., Bogotá, v.13, n.27, p.143-161, jul.-dic. 2009. Disponível em: <http://memoriaysociedad.javeriana.edu.co/anexo/articulo/doc/9c5_MyS_8.pdf> Acesso em: 28 out. 2011

MONARCHA, Carlos. **Brasil Arcaico, Escola Nova: Ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930**. São Paulo: Unesp, 2009.

MORA, Ana María Sánchez. **A divulgação da ciência como literatura**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

NEVES, M.; CAPELATO, M. Retratos del Brasil: ideas, sociedad e política. *In*: TERÁN, Oscar (coord.) **Ideas en el siglo: Intelectuales y cultura en el siglo XX latinoamericano**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008.

OLIVEIRA, Bernardo J. Imaginário científico e a História da Educação. *In*: FONSECA, Thaís Nívia de Lima; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

NEVES, M.; CAPELATO, M. A ciência e a curiosidade na enciclopédia Tesouro da juventude. *In*: **FILOSOFIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO CONE SUL**, 5º Encontro, 2008, Campinas. Anais...

PESTRE, Dominique. **Por uma nova história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens**. Cadernos IG-UNICAMP, v.6, n.1, p.3-56, 1996.

RIESCO, Leonor. El maravilloso mundo de El Tesoro de la Juventud: apuntes históricos de una enciclopedia para niños. *In*: **Revista UNIVERSUM**, Universidad de Talca, v.1, n.23, p.198-225, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S071823762008000100010&scrypt=sci_arttext> Acesso em: 10 jan. 2011

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SHAPIN, Steven. **Here and Everywhere: Sociology of Scientific Knowledge**. Annual Reviews Inc., v.21, p.289-321, 1995. Disponível em: <http://www.fas.harvard.edu/~hsdept/bios/docs/shapinHere_and_Everywhere_1995.pdf> Acesso em: 2 mai. 2011.

SILVA, S.; OLIVEIRA, B. A formação do imaginário científico no Tesouro da Juventude. *In*: **CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 2., 2002, Natal. Anais...

SONZOGNI, Élida. Una propuesta esditorial para la modernidad: el Tesoro de la Juventud o Enciclopedia de Conocimientos de la Editora W. M. Jackson. *In*: FERNANDEZ, S.; NAVARRO, F. (Comp.). **Scribere est Agere. Estanislao Zeballos en la vorágine de la modernidad argentina**. Rosario: Quinta Pata & Camino Ediciones, 2011.

TERÁN, Oscar. **Vida intelectual en el Buenos Aires de fin-de-siglo (1880-1910)**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2000a.

TERÁN, Oscar. El pensamiento finisecular (1880-1916). *In*: LOBATO, Mirta Zaida. **El progreso, la modernización y sus límites (1880-1916)**. Buenos Aires: Sudamericana, 2000b.

TERÁN, Oscar. **Ideas en el siglo: Intelectuales y cultura en el siglo XX latinoamericano**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008.

VELLOSO, Monica. O modernismo e a questão nacional. *In*: FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucila Almeida. **O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo excludente - da proclamação da República à Revolução de 1930**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

VOGT, Carlos et al. **Cultura científica: Desafios**. São Paulo: Edusp, 2006.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O universalismo europeu:** A retórica do poder. São Paulo: Bomtempo, 2007.

YEO, Richard. **Encyclopaedic visions:** Scientific Dictionaries and Enlightenment Culture. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

YEO, Richard. **Reading Encyclopedias:** Science and the Organization of Knowledge in British Dictionaries of Arts and Sciences, 1730-1850. Isis, v.82, n.1, p. 24-49, 1991.